



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

NATHANI CRISTINE DO CARMO RAMOS

**COMUNICAÇÃO DA PESSOA COM DEMÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA O
CUIDADOR**

BRASÍLIA

2018

NATHANI CRISTINE DO CARMO RAMOS

**COMUNICAÇÃO DA PESSOA COM DEMÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA O
CUIDADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Fonoaudiologia.

O trabalho foi apresentado e aprovado pela banca examinadora em 03 de Julho de 2018.

Orientadora: Prof. Dra. Maysa Luchesi Cera.

Examinadora: Cláudia Aparecida Pietrobon

BRASÍLIA

2018

Resumo

Objetivo: Selecionar estratégias comunicativas facilitadoras para sujeitos com demência em uma revisão sistemática da literatura e elaborar um manual de orientações para cuidadores e indivíduos com demência que contenha as principais estratégias. **Métodos:** Foi realizada uma busca em novembro de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde. O manual foi elaborado com 10 tópicos referentes às estratégias comunicativas previamente selecionadas na literatura, descritas de modo simples e acessível a pessoas alfabetizadas e com diversos níveis de instrução. **Resultados:** A busca na Biblioteca Virtual em Saúde recuperou 423 estudos. Após a análise de títulos, resumos e textos completos de acordo com os critérios de seleção, cinco dos estudos recuperados foram incluídos nesta revisão. O presente estudo identificou as estratégias de comunicação para pessoas com demência mais frequentemente descritas pela literatura. **Conclusão:** Esta revisão fornece suporte para orientar o uso das estratégias de comunicação facilitadoras na DA, além de contribuir para a elaboração de um manual de orientação relacionado a essa temática. Observou-se que há uma variedade de estratégias de comunicação utilizadas pelos cuidadores de pessoas com DA que demonstraram ser efetivas em diferentes estágios da doença.

Palavras-chave: comunicação, cuidadores, doença de Alzheimer, demência

Introdução

Devido ao crescente número de pessoas com 65 anos ou mais, o número anual de novos casos de demência deverá duplicar até 2050 (Alzheimer's Association, 2016). A doença de Alzheimer (DA) é o tipo de demência mais frequente e, no Brasil, correspondeu a 54% dos diagnósticos de demência (Herrera-Junior *et al.*, 1998).

As alterações de linguagem são geralmente um dos primeiros sinais cognitivos da demência na DA (Ferris e Farlow, 2013). Por ser uma doença progressiva, o agravamento da saúde, autonomia e qualidade de vida da pessoa com demência afeta, também, a qualidade de vida de seus cuidadores (Argimon *et al.*, 2005). A conclusão bem sucedida das atividades, muitas vezes depende dos comandos dados pelo cuidador, mas as alterações de linguagem podem dificultar a compreensão das instruções (Delfino e Cachioni, 2016).

Cuidadores de pessoas com demência na DA caracterizam a alteração da comunicação como um problema (Orange e Colton-Hudson, 1998) e esta resulta em uma mudança importante na qualidade da relação interpessoal entre eles (Savundranayagam *et al.*, 2005). A dificuldade de comunicação na demência tem-se associado ao isolamento social (Klimova *et al.*, 2015), a comportamentos problemáticos e a um fator estressor que influencia a carga do cuidador (Savundranayagam *et al.*, 2005), o que pode aumentar o risco de institucionalização precoce do sujeito com DA (Steeman *et al.*, 1997; Ferreti, 2004).

As estratégias de comunicação utilizadas com o sujeito que apresenta alteração linguístico-cognitiva podem favorecer ou comprometer a realização das atividades de vida diárias, de maneira a possibilitar uma menor ou maior dependência no caso da demência. Nesse contexto, compreender quais estratégias são facilitadoras para se comunicar com a pessoa com demência se torna fundamental. A comunicação desfavorável pode prejudicar e impactar diretamente na qualidade de vida do paciente com demência, de seus cuidadores e

familiares. Considera-se de grande importância orientar os cuidadores sobre estratégias de comunicação facilitadoras para que as mesmas sejam aplicadas durante as atividades do cotidiano, visando a menor dependência possível e a melhora na qualidade de vida do indivíduo com DA e seus cuidadores e familiares.

Inúmeros estudos abordam o uso de estratégias de comunicação para demência (Small e Gutman, 2002; Delfino e Cachioni, 2016; Vachon *et al.*, 2017) com diferentes expressões para uma orientação. Assim, este estudo teve como objetivos selecionar estratégias comunicativas facilitadoras para sujeitos com demência a partir de uma revisão sistemática da literatura atual e elaborar um manual de orientações que contenha as principais estratégias, para cuidadores e indivíduos com demência.

Métodos

Este estudo foi realizado em duas etapas: revisão bibliográfica e elaboração de um manual de orientações destinado a cuidadores de sujeitos com demência. A primeira etapa compreendeu uma revisão bibliográfica sistemática, fonte para a seleção das estratégias de comunicação incluídas no manual de orientação.

Para a revisão bibliográfica, foi realizada uma busca em novembro de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir da seguinte combinação de descritores adaptados de acordo com o vocabulário controlado: *communication AND caregivers AND (Alzheimer disease OR dementia)*. A BVS permite acesso a diferentes bases de dados como, por exemplo, MEDLINE®, LILACS®, IBECs®, BDNF®, MedCarib®, entre outras. Foram considerados estudos que preencheram os seguintes critérios: (1) publicados entre 2007 e 2017; (2) em inglês, francês e português, (3) com as seguintes informações no título: “comunicação”, “conversa o” ou “linguagem” relacionadas à DA ou demência; e (4) com informa es no resumo e texto completo sobre estratégias comunicativas utilizadas por

cuidadores de indivíduos com DA ou outra demência. Foram excluídos aqueles estudos referentes à validação de protocolos de avaliação, comunicação bilíngue, comunicação entre profissionais de saúde e cuidadores sobre as manifestações das demências, tecnologias de informação ou tecnologia assistiva para demência, além de estudos de revisão bibliográfica.

Dois autores da revisão avaliaram de forma independente os critérios de elegibilidade referente aos títulos, resumos e textos completos de todos os estudos em potencial identificados como resultado da estratégia de busca. Qualquer desacordo sobre quais referências deveriam ser incluídas foi resolvido por meio da análise de um terceiro autor.

A segunda etapa deste estudo compreendeu a elaboração do manual de orientações sobre estratégias comunicativas facilitadoras para serem usadas com pessoas com demência. Este manual será distribuído para a população, em unidades básicas de saúde, associações de idosos ou outros locais que trabalhem com idosos. A seleção das estratégias identificadas na literatura foi baseada nos critérios a seguir: citação recorrente da estratégia no levantamento bibliográfico, utilização da estratégia considerada eficaz e benéfica para a comunicação com a pessoa com demência, ou estratégias consideradas úteis, apesar de não haver comprovação científica. O manual foi elaborado com 10 tópicos referentes às estratégias comunicativas previamente selecionadas na literatura, descritas de modo simples e acessível a pessoas alfabetizadas e com diversos níveis de instrução e associadas a uma imagem ilustrativa. Quando uma estratégia foi descrita de diferentes maneiras nos estudos analisados, foi realizado consenso entre os autores para a escolha da frase considerada mais clara e simples para compreensão do leitor.

Resultados

A busca na BVS realizada em novembro de 2017 recuperou 423 estudos. De acordo com os critérios de seleção, após a exclusão de títulos foram selecionados 21 estudos para análise de resumo. Em seguida, treze estudos foram selecionados para análise de texto completo em que cinco destes foram incluídos nesta revisão. O processo de seleção do estudo é mostrado na figura 1.

Características dos estudos incluídos

A Tabela 1 resume as principais características dos cinco estudos incluídos nesta revisão. Em três estudos a amostra incluía díades de pessoas com DA e cuidadores familiares (Roque *et al.*, 2009; Savundranayagam e Orange, 2011; Savundranayagam e Orange, 2014), enquanto que em dois dos estudos, a amostra foi constituída por díades de pessoas com DA e cuidadores formais em instituições de longa permanência (Wilson *et al.*, 2012; Wilson *et al.*, 2013). A média de idade das pessoas com DA foi de 79 anos, dos cuidadores informais foi de 77 anos e dos cuidadores formais foi 49 anos. Participaram dos estudos um total de 88 mulheres e 43 homens com DA. Foram apresentadas 100 mulheres e 33 homens cuidadores, assim, observa-se um número maior de mulheres cuidadoras. A gravidade da DA nos participantes dos estudos variou amplamente, de leve a grave.

Seleção das estratégias de comunicação facilitadoras

Para este estudo foram selecionadas as estratégias de comunicação para pessoas com demência mais frequentemente descritas pela literatura. A tabela 2 corresponde às estratégias selecionadas e a ocorrência na literatura analisada.

Discussão

O presente estudo identificou as estratégias de comunicação para pessoas com demência mais frequentemente descritas pela literatura, sendo “apresentar uma ordem por vez, repetir o que ele não entendeu usando as mesmas palavras, se necessário, repetir usando outras palavras e usar objetos, fotografias e escrita para auxiliar a compreensão” as mais recorrentes.

As principais estratégias selecionadas neste estudo corroboram com resultados de outras revisões como, por exemplo, “apresentar uma ordem por vez, falar de frente, manter contato visual e repetir a informação com as mesmas palavras ou com palavras diferentes”, que também são estratégias recomendadas por Small e Gutman (2002) e Dougherty (2015), além de “use gestos e expressões faciais relacionados com o que você quer dizer, use objetos, fotografias e escrita para auxiliar a compreensão e use o toque pra chamá-lo” (Dougherty, 2015). Klimova et al. (2015) também descreveram “manter contato visual, apresentar escolhas do que você acha que significa e usar gestos para auxiliar na compreensão” como estratégias de comunicação facilitadoras.

Entretanto, pode-se observar diferenças em relação aos resultados do presente estudo como, por exemplo, a inclusão das estratégias relacionadas às questões abertas e à utilização de gestos, não descritas no estudo de Small e Gutman (2002). É importante ressaltar que quando uma pessoa se comunica com os outros, seu discurso é acompanhado de movimentos corporais, que envolvem a cabeça, sobrancelhas, mãos, tronco ou pernas, e esses comportamentos assumem significado na dinâmica da interação social (Schiaratura, 2008). Dougherty (2015) referiu que perguntas fechadas são mais apropriadas para utilizar com pessoas com demência, porém, questões abertas podem ser utilizadas desde que os cuidadores apresentem opções de escolha para o indivíduo.

Dois estudos incluídos nessa revisão apontaram algumas estratégias que não foram consideradas úteis, dependendo da gravidade da DA. Dentre elas estão: “continue conversando, peça para repetir, repita, ignore, preencha as informações que faltam, pergunte, tente descobrir o significado, rephraseie, peça esclarecimentos (Savundranayagam e Orange, 2014), fale mais devagar, fale mais alto, e completar ações” (Savundranayagam e Orange, 2011). Assim, optou-se por desconsiderar estas estratégias na construção do manual, com exceção de “repita, tente descobrir o significado e rephraseie”, pois são também consideradas úteis, a depender do estágio da DA, por Savundranayagam e Orange (2014) e por outros estudos incluídos nesta revisão. É importante destacar que a maioria dos estudos apresentam as estratégias, mas não evidenciam claramente o efeito positivo ou negativo da aplicação de cada uma, o que sugere a importância de estudos que analisem essa efetividade.

Embora esta revisão forneça dados para a construção de um material educativo, é possível elencar algumas limitações. A variedade das amostras como, por exemplo, idade, gravidade da demência, nível de escolaridade e questões socioculturais da pessoa com demência e de seu cuidador podem interferir nos resultados das intervenções aplicadas, bem como na interpretação do manual de orientação. Por isso, foram incluídas ilustrações associadas à algumas orientações selecionadas para o manual. Além disso, os desenhos dos estudos analisados foram bastante variados. É reconhecido que, em muitos casos, os cuidadores podem precisar de orientações individuais, específicas para os comportamentos apresentados pela pessoa com demência que recebem seus cuidados. No entanto, o manual proposto neste estudo é baseado principalmente em estratégias de comunicação apontadas na literatura, amplamente utilizadas por cuidadores formais e informais que demonstraram efetividade em seu uso e que podem também auxiliar e facilitar a interação entre os cuidadores e pessoas com DA.

Conclusão

Esta revisão fornece suporte para orientar o uso das estratégias de comunicação facilitadoras na DA, além de contribuir para a elaboração de um manual de orientação relacionado a essa temática. Observou-se que há uma variedade de estratégias de comunicação utilizadas pelos cuidadores de pessoas com DA que demonstraram ser efetivas em diferentes estágios da doença.

Conflito de interesses

Nenhum.

Descrição das funções dos autores

NCCR e MLC contribuíram para o planejamento do estudo, preparação do manuscrito e conteúdo bibliográfico. NCCR e MFSGO revisaram independentemente e selecionaram estudos para inclusão. MLC resolveu quaisquer discordâncias na seleção dos estudos. NCCR e MLC realizaram a extração e verificação de dados dos estudos.

Referências

Alzheimer's Association. (2016). 2016 Alzheimer's disease facts and figures. *Alzheimer's & Dementia*, 12(4), 459-509. doi: 10.1016/j.jalz.2016.03.001.

Argimon, J. M., Limon, E., Vila, J. e Cabezas, C. (2005). Health-related quality-of-life of care-givers as a predictor of nursing-home placement of patients with dementia. *Alzheimer Disease & Associated Disorders*, 19(1), 41-44.

Carvalho, I. A. M. D., Bahia, V. S. e Mansur, L. L. (2008). Functional communication ability in frontotemporal lobar degeneration and Alzheimer's disease. *Dementia & Neuropsychologia*, 2(1), 31-36. doi: 10.1590/S1980-57642009DN20100007.

Dougherty, J. (2015). Effective communication strategies to help patients and caregivers cope with moderate-to-severe Alzheimer's disease. *J Clin Psychiatry*, 76(3), 9. doi:10.4088/JCP.13088nr1c.

Ferretti, C. E. D. L. (2004). Identificação de fatores de risco envolvidos no processo de institucionalização do portador de demência.

Ferris, S. H. e Farlow, M. (2013). Language impairment in Alzheimer's disease and benefits of acetylcholinesterase inhibitors. *Clinical interventions in aging*, 8, 1007. doi: 10.2147/CIA.S39959

Herrera Junior, E., Caramelli, P. e Nitrini, R. (1997). Estudo epidemiológico populacional de demência na cidade de Catanduva, estado de São Paulo, Brasil. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(2), 70-73.

Klimova, B., Maresova, P., Valis, M., Hort, J. e Kuca, K. (2015). Alzheimer's disease and language impairments: social intervention and medical treatment. *Clinical interventions in aging*, 10, 1401. doi: 10.2147/CIA.S89714.

Lopes, L. e Cachioni, M. (2016). Estratégias comunicativas de cuidadores de idosos com demência: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. doi: 10.1590/0047-2085000000122.

Orange, J. B. e Colton-Hudson, A. (1998). Enhancing communication in dementia of the Alzheimer's type. *Topics in Geriatric Rehabilitation*, 14(2), 56-75. doi: 10.1097/00013614-199812000-00007.

Roque, F. P., Ortiz, K. Z., Araújo, M. D. S. C. e Bertolucci, P. H. F. (2009). Eficácia de treinamento de estratégias comunicativas a cuidadores de pacientes com demência. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. doi: 10.1590/S0104-56872009000300008.

Roque, F. P. (2010). Impacto das inabilidades comunicativas de idosos com demência na sobrecarga e na qualidade de vida dos seus cuidadores.

Savundranayagam, M. Y., Hummert, M. L. e Montgomery, R. J. (2005). Investigating the effects of communication problems on caregiver burden. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 60(1), S48-S55. doi: 10.1093/geronb/60.1.S48.

Savundranayagam, M. Y. e Orange, J. B. (2011). Relationships between appraisals of caregiver communication strategies and burden among spouses and adult children. *International Psychogeriatrics*, 23(9), 1470-1478. doi: 10.1017/S1041610211000408.

Savundranayagam, M. Y. e Orange, J. B. (2014). Matched and mismatched appraisals of the effectiveness of communication strategies by family caregivers of persons with Alzheimer's disease. *International journal of language & communication disorders*, 49(1), 49-59. doi: 10.1111/1460-6984.12043.

Schiaratura, L. T. (2008). La communication non verbale dans la maladie d'Alzheimer. *Psychologie & NeuroPsychiatrie du vieillissement*, 6(3), 183-188.

Small, J. A. e Gutman, G. (2002). Recommended and reported use of communication strategies in Alzheimer caregiving. *Alzheimer Disease & Associated Disorders*, 16(4), 270-278. doi: 10.1097/00002093-200210000-00009.

Small, J. A., Perry, J. e Lewis, J. (2005). Perceptions of family caregivers' psychosocial behavior when communicating with spouses who have Alzheimer's disease. *American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias*, 20(5), 281-289. doi: 10.1177/153331750502000510.

Steeman, E., Abraham, I. L. e Godderis, J. (1997). Risk profiles for institutionalization in a cohort of elderly people with dementia or depression. *Archives of psychiatric nursing*, 11(6), 295-303. doi: 10.1016/S0883-9417(97)80002-7.

Vachon, M., Veilleux, M. C. e Macoir, J. (2017). Favoriser le maintien d'une communication satisfaisante: stratégies utilisées par les aidants naturels et le personnel soignant des personnes atteintes de la maladie d'Alzheimer. *Gériatrie et Psychologie Neuropsychiatrie du Vieillessement*, 15(2), 185-195. doi: 10.1684/pnv.2017.0665.

Watson, B., Aizawa, L. D., Savundranayagam, M. Y. e Orange, J. B. (2012). Links among communication, dementia and caregiver burden. *Canadian Journal of Speech-Language Pathology and Audiology*, 36(4), 276-284.

Williams, C. L. (2011). What spouse caregivers know about communication in Alzheimer's disease: development of the AD Communication Knowledge Test. *Issues in mental health nursing*, 32(1), 28-34. doi: 10.3109/01612840.2010.521292.

Wilson, R., Rochon, E., Mihailidis, A. e Leonard, C. (2012). Examining success of communication strategies used by formal caregivers assisting individuals with Alzheimer's disease during an activity of daily living. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 55(2), 328-341. doi: 10.1044/1092-4388(2011/10-0206).

Wilson, R., Rochon, E., Mihailidis, A. e Leonard, C. (2013). Quantitative analysis of formal caregivers' use of communication strategies while assisting individuals with moderate and severe Alzheimer's disease during oral care. *Journal of communication disorders*, 46(3), 249-263. doi: 10.1016/j.jcomdis.2013.01.004.

Material Suplementar

Figura 1. Fluxograma de busca nas bases de dados

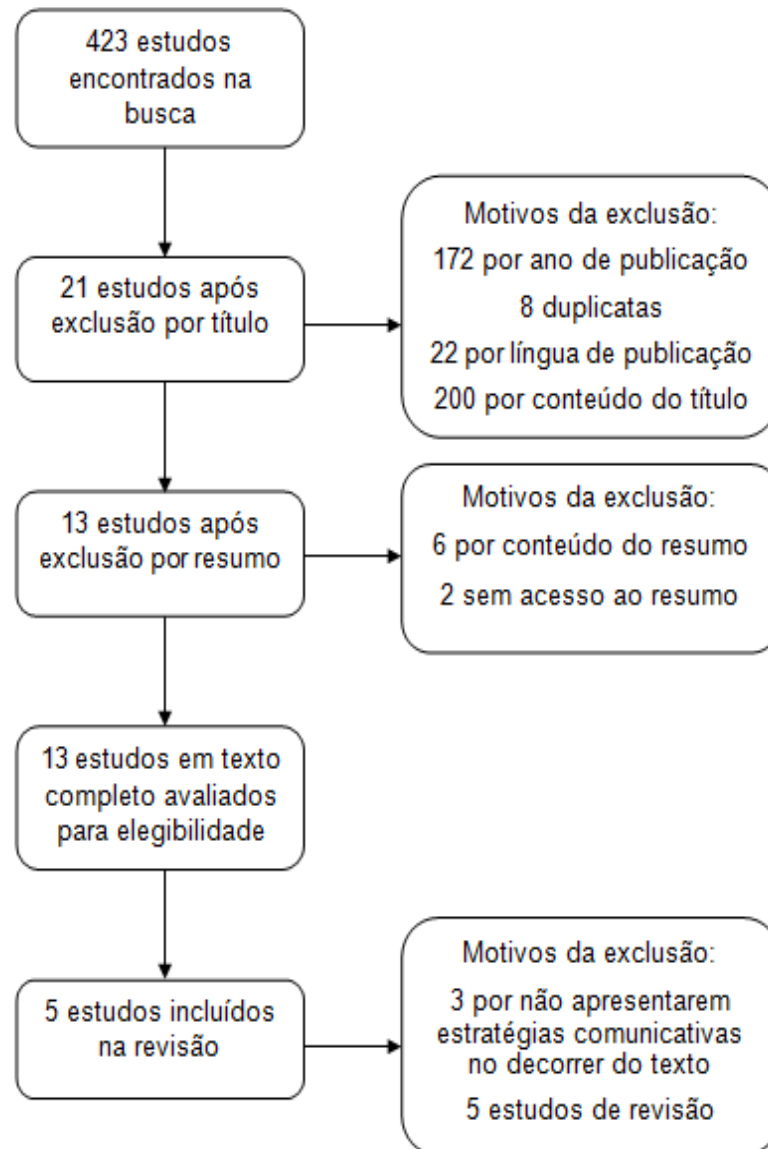


Tabela 1. Resumo dos estudos incluídos na revisão sistemática

Autores e ano de publicação	Título	Amostra	Tipo de cuidador	Estágio da DA	Intervenção	Resultados
Roque et al., 2009	Communicative strategies training effectiveness to caregivers of patients with dementia	7 díades	Informal	Moderado	Os cuidadores foram submetidos a um programa de orientação fonoaudiológica durante quatro sessões.	Houve eficácia do programa, uma vez que se verificaram mudanças no comportamento comunicativo dos cuidadores.
Savundranayagam e Orange, 2011	Relationships between appraisals of caregiver communication strategies and burden among spouses and adult children	84 díades	Informal	Leve, moderado e grave	Os autores investigaram, a partir de aplicação de escalas, o impacto das avaliações dos cuidadores sobre a eficácia de suas próprias estratégias de comunicação em três tipos de sobrecarga do cuidador.	Estratégias de comunicação influenciam a sobrecarga do cuidador.
Wilson et al., 2012	Examining Success of Communication Strategies used by formal caregivers Assisting individuals with Alzheimer's Disease during an Activity of Daily Living	12 díades	Formal	Moderado e grave	Utilizou-se um desenho observacional sistemático para medir os comportamentos de comunicação de cuidadores formais que dão assistência a indivíduos com DA moderada a grave durante a realização de uma atividade de vida diária básica.	As díades completaram com sucesso 90% das sessões de lavagem das mãos e os cuidadores empregaram uma variedade de estratégias de comunicação.

Tabela 1. Continuação

Autores e ano de publicação	Título	Amostra	Tipo de cuidador	Estágio da DA	Intervenção	Resultados
Wilson et al., 2013	Quantitative analysis of formal caregivers' use of communication strategies while assisting individuals with moderate and severe Alzheimer's disease during oral care	13 díades	Formal	Moderado e grave	Examinaram, a partir de observação sistemática, o comportamento de comunicação dos cuidadores durante a realização da higiene bucal.	A maioria dos residentes, independentemente da gravidade da doença, completou com sucesso a escovação com a assistência do cuidador.
Savundranayagam e Orange, 2014	Matched and mismatched appraisals of the effectiveness of communication strategies by family caregivers of persons with Alzheimer's disease	15 díades	Informal	Leve, moderado e grave	Os autores examinaram a eficácia das estratégias de comunicação e compararam as percepções dos cuidadores sobre a utilidade das mesmas com base no uso real e nas avaliações de eficácia documentadas pela literatura.	Cuidadores de todos os três estágios clínicos da DA tinham avaliações pareadas de estratégias de comunicação eficazes e ineficazes, com cuidadores de indivíduos com DA em estágio inicial demonstrando uma alta proficiência de combinar sua avaliação de estratégias de comunicação com sua utilidade documentada.

Tabela 2. Estratégias selecionadas e ocorrência na literatura analisada

Estratégias	Estudos				
	1	2	3	4	5
Dê uma ordem por vez	X	X	X	X	X
Repita o que ele não entendeu usando as mesmas palavras. Se necessário, repita usando outras palavras	X	X	X	X	X
Use objetos, fotografias e escrita para auxiliar a compreensão	X	X	X	X	X
Use gestos e expressões faciais relacionados com o que você quer dizer	X	X			X
Faça perguntas que o incentive a responder de maneira mais elaborada, que as respostas não estejam restritas ao “sim” ou “não”. Dê opções de resposta.	X		X	X	
Introduza a tarefa, demonstrando a ação, com toque guiado			X	X	

Tabela 2. Continuação

Estratégias	Estudos				
	1	2	3	4	5
Se estiver com dificuldade de entender o que ele está dizendo, repita o que acha que ele quer falar ou apresente escolhas do que você acha que significa, perguntando a ele se foi o que ele quis dizer	X				X
Chegue perto dele e fale de frente, mantendo contato de olho com ele, sempre que possível. Se necessário, use o toque pra chamá-lo	X			X	
Cumprimente-o e faça comentários curtos durante uma conversa				X	
Use situações do dia a dia associadas à hora (ex.: em vez de dizer vamos sair de manhã, diz vamos sair depois do café da manhã)	X				

Manual de orientações

Você sabia?

Dificuldades na comunicação podem prejudicar e impactar diretamente na qualidade de vida da pessoa com demência, de seus cuidadores e familiares.

É importante utilizar as estratégias de comunicação facilitadoras durante as atividades do cotidiano, visando a menor dependência possível e a melhora na qualidade de vida do indivíduo com demência e seus cuidadores e familiares.



**Curso de Fonoaudiologia
Faculdade de Ceilândia – FCE
Universidade de Brasília - UNB**

Equipe responsável:

Fga. Dra. Maysa Luchesi Cera

Discentes do Curso de Fonoaudiologia:
Nathani Cristine do Carmo Ramos
Mara Fernanda S. G. de Oliveira



Comunicação da pessoa com demência

Estratégias para o cuidador

Dê uma ordem por vez

Repita o que ele não entendeu usando as mesmas palavras. Se necessário, repita usando outras palavras



Use objetos, fotografias e escrita para auxiliar a compreensão



Use gestos e expressões faciais relacionados com o que você quer dizer

Faça perguntas que o incentive a responder de maneira mais elaborada, que as respostas não estejam restritas ao "sim" ou "não". Dê opções de resposta.



Inicie a tarefa, demonstrando a ação, com toque guiado

Se estiver com dificuldade de entender o que ele está dizendo, repita o que acha que ele quer falar ou apresente escolhas do que você acha que significa, perguntando a ele se foi o que ele quis dizer



Chegue perto dele e fale de frente, mantendo contato de olho com ele, sempre que possível. Se necessário, use o toque pra chamá-lo



Cumprimente-o e faça comentários curtos durante uma conversa



Use situações do dia a dia associadas à hora (ex.: em vez de dizer vamos sair de manhã, diz vamos sair depois do café da manhã)

